

Aleluia... Amém!

Venha o Teu Reino—Parte 2

Apocalipse 19.1–6

Introdução

No sábado do dia 8 de agosto de 1914, o Sir Ernest Shackleton partiu de Plymouth, Inglaterra, com vinte e nove homens em seu navio. A busca ousada era a de se tornar o primeiro a atravessar a Antártida a pé.

Eu li numa publicação recente que Shackleton recrutou companheiros para a jornada com a seguinte propaganda:

Procura-se homens para uma jornada perigosa. Salário pequeno, frio congelante, longos meses em completa escuridão, perigo constante, volta segura incerta e honra, no caso de sucesso.

Pelo menos ele era um homem honesto; seus companheiros enfrentariam tudo isso que ele prometeu.

Enquanto Shackleton e seus homens navegavam para o continente, um desastre os atingiu quando seu navio ficou preso em blocos de gelo de forma que o casco quebrou antes que conseguissem aportar. Os homens ficaram presos sobre enorme bloco de gelo que flutuava sobre a água.

Shackleton era um líder nato e trabalhou tão duro quanto seus homens. Eles o apelidaram de “o Chefe.” Por fim, ele se tornaria o herói do bando.

Ele manteve seus homens ocupados dia após dia enquanto perseveravam pelo inverno. Eles jogaram futebol no gelo e faziam festas com música e corridas de trenó puxado por cachorro.

Shackleton também mostrou ser um líder que se sacrificava, disposto a ceder seu saco de dormir a um dos membros de sua tripulação. Ele pessoalmente servia leite quente para seus homens toda manhã e tentava animar seu espírito.

Na primavera, percebendo que seu bloco de gelo em breve derreteria, os homens conseguiram chegar a uma ilha remota próxima. Contudo, sabendo que o resgate ali seria improvável, Shackleton e outros cinco homens decidiram arriscar suas vidas e atravessar mais de 1200 km no mar aberto da Antártida em seu bote salva-vidas. E eles conseguiram.

Shackleton tentou, por duas vezes, voltar para o resto dos homens, mas teve que desistir. Em sua terceira tentativa, após uma jornada de cento e cinco dias, ele cumpriu sua palavra e conseguiu resgatar o restante da tripulação ainda isolada na ilha.

Agora, existe outro lado dessa história que geralmente não é mencionado. É a história desses homens isolados na ilha.

Shackleton tinha deixado Frank Wild—o segundo homem em comando—a cargo do acampamento. Frank daria continuidade à rotina já estabelecida por Shackleton.

Ele distribuiu responsabilidades diárias, servia as refeições e realizou eventos musicais e competições atléticas. Frank trabalhou duro para manter o ânimo dos homens no que parecia ser uma situação desesperadora.

Pelo fato de o acampamento estar sob o constante perigo de ser enterrado por neve e se tornar completamente invisível para quem vinha do mar, Frank mantinha os homens ocupados limpando a neve com pás. Eles nunca perderam a esperança, mas questionavam se um dia veriam seu lar novamente.

No momento em que os suprimentos restantes eram suficientes para apenas mais quatro dias, Shackleton finalmente chegou em um barco se despedaçando com gelo. Ele pessoalmente fez várias viagens pelas águas congeladas para conduzir os membros de sua tripulação em segurança ao navio. A mídia transformou essa história numa lenda internacional de perseverança, esperança e de promessa cumprida.

Posteriormente, Shackleton soube pelos homens que, todos os dias de manhã, Frank lhes dizia: “Preparem-se, o Chefe pode chegar hoje.”¹

O mundo recebeu uma promessa: o Messias retornará à Terra um dia. Com Sua noiva, o Rei dos reis e Senhor dos senhores voltará no esplendor de Sua majestade para resgatar aqueles que, durante a Tribulação, crerem no Evangelho e para julgar os que não creram. O Rei—o Herói dos salvos e Juiz dos perdidos—virá pessoalmente.

Antes da crucificação, os discípulos perguntaram a Jesus sobre Sua volta. A pergunta não foi sobre o arrebatamento, mas sobre as profecias de Sua segunda vinda à Terra.

Na primeira vez em que Cristo veio, as profecias se cumpriram de que Ele nasceria de uma virgem, sofreria rejeição e crucificação e ressuscitaria. Agora, os discípulos Lhe perguntam quais seriam os sinais de Sua segunda vinda. Cristo respondeu descrevendo as desordens cósmicas e desastres naturais que já estudamos no livro de Apocalipse. O Senhor disse:

Logo em seguida à tribulação daqueles dias... Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem... (Mateus 24.29–30).

Mais adiante, Ele profetizou:

Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória (Mateus 25.31).

O Rei virá para cumprir Sua promessa e acertar todas as coisas.²

Apocalipse 19 é uma ponte textual entre a Tribulação e o retorno de Cristo com a igreja e as hostes celestiais. Na verdade, o título do nosso próximo estudo é “Aí Vem a Noiva” porque a igreja, a noiva de Cristo, será descrita nesse capítulo na beleza de seu dia nupcial.

Apocalipse 19 começa com uma época incrível na história humana quando Jesus Cristo estiver prestes a voltar com Sua noiva e estabelecer Seu glorioso reino e trono na Terra.

É de se esperar, portanto, que, quando Cristo voltar, todos os que estiverem relacionados a Ele erguerão suas vozes em louvor. A atmosfera é de grande animação; esse é o clímax da história da redenção.

A letra da música aparece em Apocalipse 19.1:

Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

Nessa cena maravilhosa, todos os redimidos juntamente com as hostes celestiais exclamarão e dirão: “Aleluia!”

Contudo, deixe-me dizer algo surpreendente: esta é a primeira vez no Novo Testamento inteiro em que lemos a palavra “Aleluia.” Ela não aparece em nenhum outro livro do Novo Testamento, apenas em Apocalipse.

Por que? Provavelmente porque seu uso mais comum é no Antigo Testamento, onde ela ocorre cerca de vinte e duas vezes. Ela geralmente se refere ao resgate do povo de Deus e ao julgamento dos perversos.

Então, em Apocalipse 19, existe a restauração de Israel à sua terra e reino, bem como a presença do Filho glorioso de Deus no trono de Davi.

O termo “aleluia” é uma palavra hebraica transliterada para o nosso idioma. Em todo país onde visitei para ministrar ao corpo de Cristo, todas as pessoas conheciam e usavam a palavra “aleluia.” Conheci pessoas cujo idioma não sabia nem mesmo uma palavra, nem elas conheciam o meu idioma, mas conseguimos ter uma conversa de apenas uma palavra: “Aleluia!” E elas respondiam com toda animação: “Aleluia!” Não importa onde estejamos, todo crente conhece a primeira palavra desse hino de louvor ao Rei!

“Aleluia” é um termo composto—um verbo e um substantivo em justaposição. O verbo, *hallelu*, é a forma imperativa de “louvar;” a terminação *yah*, que forma “*hallelu-yah*,” é a forma abreviada para YAHWEH, o nome de Deus.

Assim, “aleluia” significa, “louve ao Senhor.”³

No Antigo Testamento, a palavra é usada com bastante frequência nos Salmos. De fato, os Salmos 113–118 são chamados de os “Salmos de Aleluia” por causa do uso frequente do termo “aleluia” no contexto de libertação de Israel e destruição dos perversos.

Hoje, a igreja do Novo Testamento pode usar essa palavra sem problema algum; não precisamos esperar pelo reino, uma vez que já fomos resgatados das garras do inimigo e nossos corpos são templo do Espírito de Deus. Na verdade, devemos nos acostumar a usar essa palavra em nosso louvor e cântico a Deus.

Agora, em Apocalipse 19, existem quatro estrofes nesse grande hino de louvor. Cada estrofe inclui a palavra “aleluia.” Observe as quatro ocorrências nos primeiros seis versos:

- ***Aleluia!***, v. 1.
- ***Segunda vez disseram: Aleluia,*** v. 3.
- ***Amém! Aleluia!***, v. 4.
- ***Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso,*** v. 6.

Por esse motivo, muitos escritores que consultei consideraram o capítulo 19 ser o “Coro de Aleluia Celestial.”

O Coro de Aleluia Celestial

Vamos observar essas estrofes em Apocalipse 19 e descobrir por que as hostes celestiais e todos os redimidos entoam o *Coro de Aleluia*.

1. O primeiro “Aleluia!” é entoado por causa daquilo que Deus oferece.

Veja o verso 1 novamente:

...Aleluia!...

Por que? Porque *A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus.*

Essas qualidades de caráter pertencem a Deus somente. Apenas Ele é capaz de conceder esses presentes aos que creem.

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome (João 1.12).

Paulo escreveu aos Tessalonicenses:

porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 5.9).

Pedro prometeu que o crente um dia se regozijaria na ***glória*** que espera o servo fiel de Cristo (1 Pedro 1.8).

Poder, glória e salvação pertencem ao nosso Deus—eles são posse de Deus a serem oferecidas aos que Lhe pertencem.

O cantor Bono sobe no palco em seus *shows* e coloca uma palavra no telão: *coexist*, que significa “coexistir.” A letra “c” representa a lua crescente do Islamismo; a letra “x” representa a estrela de Davi; e a letra “t” é em formato de cruz. Daí, ele repete a mantra que tem se tornado comum na igreja emergente: “Tudo o que vocês aprenderam está errado.” Ao que ele se refere? Ele está falando de religião—a verdade bíblica proposicional uma vez pregada. Em seguida, Bono lidera a multidão em um coro, dizendo: “Jesus, judeus, Maomé—todos verdadeiros. Jesus, judeus e Maomé—todos verdadeiros!”⁴

O que Bono está querendo dizer? Simplesmente, que o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo são igualmente verdadeiros.

O Cristianismo crê que Jesus Cristo é o Messias que veio, foi crucificado, sepultado, ressuscitou, subiu aos céus e voltará. O Islamismo não crê nem

que Jesus era Deus, nem que Ele morreu na cruz. O Judaísmo crê que o Messias ainda não veio. Como podemos afirmar que todas essas crenças estão corretas?

Milhares de pessoas, ou melhor, milhões de pessoas em nossa geração dizem: “Qualquer caminho que você escolher o levará a Deus. Que coisa maravilhosa, não é?”

Entretanto, como aprendemos, essa é a mensagem da Babilônia, e ela tem crescido mais e mais a cada dia. Ela diz: “Um mundo; uma religião; um poder político; uma comunidade global; uma economia global; unidade na diversidade.”

No decorrer de nossos estudos em Apocalipse, vimos essa mensagem crescer a ponto de se transformar num forte poder durante a Tribulação sob o reino do Anticristo. Por fim, esse império pelejou contra Deus e foi derrotado.

Agora, em Apocalipse 19, quando Cristo retorna, a multidão celestial canta uma música com uma mensagem diferente. Veja que a letra não diz: “A salvação vem de qualquer deus que você bem desejar,” mas: “Aleluia!”—“Louvado seja YAHWEH! A salvação, glória e poder pertencem ao nosso Deus.”

Esse é o primeiro “aleluia”—aleluia por aquilo que Deus oferece.

2. O segundo “Aleluia!” é entoado por aquilo que Deus realiza.

Veja o verso 3:

Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

De quem é essa fumaça? Veja o verso 2:

porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que

corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Essa fumaça é da Babilônia—o sistema mundial e a cidade do império mundial.

O mundo é corrompido pela afronta arrogante da Babilônia—seu sistema mundial que glorifica o homem e exalta a natureza, promove a promiscuidade, o falso ensino e o ego, que ama o dinheiro, pervertido sexualmente, com uma espiritualidade falsa, que nega Cristo, preso ao demônio e espiritualmente cego; e isso é apenas o começo do perfil da Babilônia, o orgulho da Terra.

Agora, podemos imaginar as hostes celestiais, os crentes e os santos ressurretos glorificando a Deus por Sua salvação, glória e poder, mas é difícil pensar em glorificar o julgamento eterno, incansável e terrível de Deus. Contudo, é exatamente isso que acontece nesses versos. Nós, os redimidos, nos regozijamos por causa da justiça de Deus da mesma forma como nos regozijamos por causa da salvação de Deus.

Quando Deus distribui justiça divina e castigo eterno aos seguidores da besta, aos seguidores da grande meretriz (a falsa religião que seduziu o coração da humanidade incrédula), à humanidade perdida não arrependida juntamente com os anjos caídos, o crente cantará: “Aleluia!”⁵

Geralmente, não associamos a palavra “aleluia” à destruição do perverso, não é?

Esse é o cumprimento das palavras de Moisés em Deuteronômio 32.43:

Louvai, ó nações, o seu povo, porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo.

Davi escreveu no Salmo 96.11–13:

Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude. Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque, na presença do SENHOR...

Por que a natureza louva o Senhor?

...porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Alguns acreditam que os crentes e os anjos são insensíveis e revelam falta de amos ao se regozijar pela queda e julgamento da Babilônia. Isso ignora a realidade de que essa cidade, seus habitantes e os seguidores do Anticristo terão tido mais oportunidades para se arrepender do que qualquer outra pessoa que viveu na Terra.

- No capítulo 6 e de novo no capítulo 9, vemos que a raça humana inteira recusa se arrepender, apesar de reconhecer que as terríveis pragas e desastres naturais provêm da mão de Deus;
- No capítulo 7, esses descrentes terão ouvido a mais poderosa pregação do Evangelho na história humana pelo ministério dos 144 mil evangelistas judeus;
- O mundo também ouvirá e verá o testemunho maravilhoso, sobrenatural e corajoso das duas testemunhas no capítulo 11;
- Adicione a isso o fato de que essas pessoas verão e ouvirão o anjo, no capítulo 14, passeando pela Terra pregando o Evangelho de Cristo;
- Todos também vêm e ouvem crentes fieis escolhendo o martírio ao invés do Anticristo, recusando receber a marca da besta e andando com alegria para a morte,

escolhendo morrer por Cristo ao invés de abandonar seu Salvador.

Contudo, a despeito disso, o mundo em grande parte permanecerá impenitente até o fim, com corações endurecidos em seu ódio afrontoso contra Deus.⁶

As hostes celestiais e os crentes cantarão com alegria porque, em tudo isso, Deus acertará as contas. O crente, que anseia ver o mundo imerso na abundante glória de Cristo, se regozijará quando Cristo se assentar como o justo juiz sobre toda a Terra. Ansiamos pelo dia quando o nome de Cristo não será mais zombado; desejamos o dia de Sua glória na Terra.

Quando a balança da santidade e justiça forem erguidas pelas mãos de Cristo, Sua justiça prevalecer, a Palavra de Deus for vindicada e Seu caráter exaltado, nós cantaremos: “Aleluia!”

“Aleluia!” pelo que Deus oferece!

“Aleluia!” pelo que Deus realiza!

3. O terceiro “Aleluia!” é por causa do que Deus cumpre.

Veja o verso 4:

Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

Dessa vez, o “aleluia!” é acompanhado pela palavra ***amém***, um termo de confirmação que significa, “assim seja, é verdade.”

Aqui estão os anciãos ou presbíteros que, mais uma vez, representam a igreja arrebatada nas passagens da Tribulação. Eles vestem os mantos brancos prometidos à igreja, usam coroas prometidas à igreja e se assentam em tronos

também prometidos à igreja como a co-regente com Cristo.

Veja que os anjos ficam felizes em se unir. Por que? Porque, agora, mais do que nunca, estão felizes demais porque conseguiram resistir à primeira tentativa de Satanás de tomar o trono de Deus. Satanás planejou uma conspiração contra o Deus Triúno, e esses anjos recusaram se juntar a Lúcifer, o enganador.⁷

Um terço dos anjos se juntou a Satanás. Esse não foi um levante insignificante.

Não há dúvidas de que Satanás foi a anjos de posição igual à sua, como Gabriel, e disse: “Ei, junte-se a mim e conseguiremos destronar Deus. Você será o maior embaixador em meu reino.”

Gabriel disse “não” ao convite. Ele creu na palavra do Senhor de que Seu reino é eterno e de que Sua palavra é fiel e verdadeira.

Seria Gabriel o anjo a anunciar a Daniel, posteriormente, a derrota dos reis marionetes de Satanás (Daniel 9).

O que acontece nesses versos? A Palavra de Deus se cumpre.

Acho que Gabriel diz: “Estou feliz que fiquei do lado de Deus!”

“Sua palavra se cumpriu. Amém! Aleluia!”

“Aleluia!” pelo que Deus oferece.

“Aleluia!” pelo que Deus realiza.

“Aleluia!” pelo que Deus cumpre.

4. O último “Aleluia!” é pelo que Deus ocupa.

Veja os versos 5 e 6. A linguagem indica que isso provém do trono; pode ser que venha de um querubim ou da igreja, não sabemos.

Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes. Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

Deus está no trono; Ele é vitorioso; Ele ocupa um trono sem obstrução, competição ou rebelião. Deus é visto pelo que Ele de fato é: o soberano Rei do universo.

Muito tempo atrás, Gabriel foi até uma adolescente virgem chamada Maria e anunciou que ela conceberia pelo Espírito de Deus e daria à luz um menino que seria o cumprimento de tudo o que os profetas haviam antes preanunciado. Ele seria o Messias e Gabriel disse à Maria:

Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim (Lucas 1.32–33).

Esse é o princípio do cumprimento. O Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso, reina. “Aleluia!”

Você consegue imaginar o som desse louvor que João registra como o som de muitas águas? Esse é um som forte e alto como o das águas de Foz do Iguaçu. Imagine um louvor a essa altura!

Já seria maravilhoso demais se fosse apenas uma voz louvando a fidelidade de Deus em cumprir Sua Palavra.

“Amém” e “Aleluia!” são grandes testemunhos da fé agora. Quando você canta que a Palavra de Deus é verdadeira, você apresenta um testemunho da fidelidade de Deus.

Alguns meses atrás, fui visitar um amigo meu no hospital. Sua situação havia deteriorado e seu quadro parecia ser irreversível.

Quando cheguei no hospital, os médicos me disseram que meu amigo tinha apenas 12 horas de vida e que eles iam desligar os aparelhos. Os profissionais tinham feito o possível. Entrei em seu quarto e lhe disse: “Adeus.” Com lágrimas em nossos olhos, sua esposa, que é uma das secretárias da igreja, pediu que eu pregasse em seu funeral. Vimos os detalhes; saí dali com o coração pesado e dei a notícia para minha esposa quando cheguei em casa.

Entretanto, durante a noite, algo aconteceu—ninguém sabe o que aconteceu—mas a saúde do meu amigo melhorou. Seus sinais vitais melhoraram e, dentro de poucas horas, ele não precisou mais de aparelhos e pediu algo para comer e beber. Em resumo, dentro de poucos dias, ele estava de volta ao trabalho. Não precisei mais planejar seu funeral.

Sua esposa me disse que, enquanto ele recuperava sua vida—enquanto respirava sem os tubos—as enfermeiras o ouviram cantando, ainda inconsciente, o hino *Aleluia!*

Agora, esse meu amigo não canta no coral—e por bom motivo. Mas imagine só! Ele é apenas um de muitos crentes que confiam em Deus e, mesmo estando inconsciente, ele estava com esse hino na cabeça. Ele cantou uma palavra várias e várias vezes—essa palavra “Aleluia” que é reservada de forma especial ao povo de Deus.

Essa é a palavra dos redimidos, uma palavra para os que foram resgatados. “Aleluia! Aleluia! Amém!”

¹ David Jeremiah, *What in the World is Going On?* (Thomas Nelson, 2008), p. 235.

² Edward Hindson, *Revelation: Unlocking the Future* (AMG Publishers, 2002), p. 187.

³ David J. McLeod, "Heaven's Hallelujah Chorus," *Bibliotheca Sacra* (Jan–Mar de 1999), pp. 72–84.

⁴ <http://www.olivetreeviews.org>.

⁵ Kendell H. Easley, *Holman New Testament Commentary: Revelation* (Holman, 1998), p. 347.

⁶ John MacArthur, *Revelation: Volume 2* (Moody Press, 2000), p. 195.

⁷ Donald Grey Barnhouse, *Revelation: God's Last Word* (Zondervan, 1971), p. 351.